



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

A EXPERIÊNCIA DO CIRCUITO DAS VOCAÇÕES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS: ACERVOS CIENTÍFICOS E PROFISSÕES

Área Temática: Cultura

Nome dos Autores: André Onofre Limírio Chaves¹; Ethel Mizrahy Cuperschmid²;
Natália Martins de Oliveira Gonçalves³; Raquel Neves de Faria⁴; Rita de Cássia
Marques⁵

Resumo:

O Circuito das Vocações Científicas é um projeto da Rede de Museus da UFMG cujo objetivo é incentivar a visita de estudantes do Ensino Médio aos centros de memória e museus da instituição. Através de palestras e visitas mediadas, os alunos são convidados a pensar profissões da área da saúde e ter contato com a universidade pública. Financiamento: CNPq, PROEX.

Palavras-chave: Educação em museus; Patrimônio universitário, Vocações científicas.

1. Introdução

A Rede de Museus e Espaços de Ciência e Cultura da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) surgiu em 2000, da ideia de integrar os já existentes museus e espaços de ciência. O núcleo inicial composto pelo Museu de História Natural e Jardim Botânico, o Museu de Ciências Morfológicas, os Centro de Memória da Medicina, Centro de Cartografia Histórica e a Estação Ecológica, vem sendo constantemente

¹ Rede de Museus e Espaços de Ciência e Cultura UFMG, graduando de História. Bolsista da Pró-Reitoria de Extensão da UFMG.

² Rede de Museus e Espaços de Ciência e Cultura UFMG, Centro de Memória da Medicina da UFMG, mestre e doutora em História. Bolsista CNPq.

³ Rede de Museus e Espaços de Ciência e Cultura UFMG, graduada em História e mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural. Bolsista CNPq.

⁴ Rede de Museus e Espaços de Ciência e Cultura UFMG, graduanda em História UFMG. Bolsista da Pró-Reitoria de Extensão da UFMG.

⁵ Rede de Museus e Espaços de Ciência e Cultura UFMG (coordenadora), mestre e doutora em História, Pró-Reitoria de Extensão da UFMG.



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

ampliado e até 2015 soma vinte espaços, entre eles sete Centros de memórias, guardiões de precioso patrimônio universitário. A UFMG ainda não tem uma política definida para seus acervos, mas desde 1977, com a inauguração do Centro de Memória da Medicina de Minas Gerais, convive com essa forma descentralizada de guarda, preservação e divulgação desses acervos (OLIVEIRA, 2016).

Nos últimos anos, a temática do patrimônio universitário vem ganhando espaço, especialmente depois que a União Europeia se pronunciou sobre o tema:

“O ‘patrimônio universitário’ engloba todos os bens tangíveis e intangíveis relacionados com as instituições de ensino superior e o seu corpo institucional, bem como com a comunidade acadêmica composta por professores/pesquisadores e estudantes, e todo o meio ambiente social e cultural que dá forma a este patrimônio. O ‘patrimônio universitário’ é composto por todos os traços, tangíveis e intangíveis, da atividade humana relacionada ao ensino superior. É uma grande fonte de riqueza acumulada, que nos remete diretamente à comunidade acadêmica de professores/pesquisadores e estudantes, seus modos de vida, valores, conquistas e sua função social, assim como os modos de transmissão do conhecimento e capacidade para a inovação”. (UNIÃO EUROPEIA, 2005)

Os espaços componentes da Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da UFMG contam com um diversificado acervo, que é patrimônio cultural, científico e tecnológico da Universidade e corrobora para as práticas científicas (e seus registros) e as formações profissionais. (MARQUES; SEGANTINI, 2015, p.36) Atualmente fazem parte desta Rede os seguintes espaços: Museu de História Natural e Jardim Botânico, Museu de Ciências Morfológicas, Espaço do Conhecimento UFMG, Estação Ecológica, Museu da Escola de Arquitetura e Urbanismo, Casa Padre Toledo, Centro de Referência em Cartografia Histórica, Centro Cultural, Centro de Referência do Patrimônio Geológico, Centro de Memória da Medicina, Centro de Memória da Educação Física, Esporte e Lazer, Centro de Memória da Enfermagem, Centro de Memória da Farmácia, Centro de Memória da Odontologia, Centro de Memória da Veterinária, Centro de Memória da Engenharia, Centro de Estudos Literários e Culturais (Acervo de Escritores Mineiros), Centro de Pesquisa, Memória e Documentação da Faculdade de Educação,

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Centro de Memória do Cinema e Centro de Referência da Música de Minas (Museu Clube da Esquina).

O Circuito das Vocações surge da preocupação com os “traços tangíveis e intangíveis” da formação de muitas gerações de profissionais, guardados nos centros de memória. A ideia é apresentar a profissão às novas gerações a partir do que foi preservado, facilitando assim a ideia de que o conhecimento sobre uma profissão passa por um processo contínuo de construção. Segundo Ribeiro, a conceituação do patrimônio universitário, que designa o acervo dos museus universitários, identifica a origem das coleções com a “comunidade acadêmica, seus modos de vida, valores e função social (...)” (RIBEIRO, 2013, p. 90). Nos Centros de Memória é possível identificar o que é fundamental para caracterizar o trabalho de um profissional.

Assim, o projeto Circuito das Vocações surgiu da necessidade da Rede de Museus da UFMG de integrar espaços museais, especialmente os Centros de Memória. A proposta, pensada para os alunos do ensino médio, visa apresentar a profissão universitária por meio de seu patrimônio. Como a proposta é de um circuito, a proximidade dos espaços foi explorada e a área da saúde foi beneficiada, sendo incluídos os seguintes espaços da Rede de Museus: Museu de Ciências Morfológicas, Centro de Memória da Farmácia, Centro de Memória da Odontologia e Centro de Memória da Educação Física, Esporte e Lazer.

Mostrar uma profissão pelo seu museu está amparado na ideia que os museus têm um papel social muito importante, que é de formação do indivíduo bem como de identidades. A ciência e a tecnologia são dois dos principais conhecimentos que atualmente geram mudanças significativas em âmbito mundial, sejam elas econômicas, sociais ou culturais. Aliar os espaços museológicos e de memória ao conhecimento científico e tecnológico faz com que haja uma interação entre pesquisas (sobretudo acadêmicas) e formação social, dentro de espaços que trabalham com memória, cultura e educação.

Existe atualmente uma necessidade de mudança na concepção de museus como espaços intocáveis e de puramente visualização ou transmissão de conhecimento. A

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



interação do público com o acervo destes espaços de memória colabora para a modificação do pensamento de museu como local meramente de visitas educativas para um espaço legítimo de aprendizado. Espaço este em que ocorrem inúmeras trocas culturais e intelectuais quando há abertura externa, o que se intensifica quando se trata de um museu universitário.

O museu universitário, sob a ótica educativa, deve permitir que o indivíduo torne-se sujeito da sua própria aprendizagem, fazendo parte, assim, da construção de um conhecimento pessoal e social. A universidade, como lugar de produção de conhecimento por excelência, ao se abrir para o público por meio de seus museus, pode facilitar a comunicação entre visitantes e o conhecimento mediado por aparatos científicos e metodologias educacionais, possibilitando a ação do sujeito na aprendizagem (VALENTE, 2005). Assim, o conhecimento pode ser compartilhado em ambientes distintos do escolar, onde normalmente ocorrem estas trocas, ressaltando e valorizando o patrimônio científico como bem comum, que deve ser acessível a todos.

Os museus, espaços de cultura e ciências que são vinculados a universidades públicas tem uma responsabilidade grande para com a sociedade, porque, por meio deles, é necessário que seja endossado o caráter gratuito da instituição, bem como a forma de ingresso, deixando claro aos visitantes que o ensino universitário público é um direito de todas as pessoas que tenham Ensino Médio completo, independente da situação econômica ou social em que o indivíduo está inserido. Outra função importante destes museus é mostrar que a universidade vai muito além das salas de aula, contando com espaços de interação social e cultural, que instigam diversidades amplas de construção do conhecimento.

A ciência tornou-se um importante recurso econômico, uma das bases fundamentais da decisão individual e coletiva, e um dos componentes mais relevantes do patrimônio cultural das sociedades contemporâneas, com grande influência na forma como nós vemos e interagimos com o mundo (CONCEIÇÃO, 2012, p. 23). Uma das formas de valorização e divulgação da cultura Científica se dá através de ações educativas e de mediação que, em articulação com a pesquisa, ensino e extensão, são

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

espaços importantes na formação dos alunos de graduação de toda e qualquer universidade pública. Não poderia ser diferente na UFMG.

A comunicação da ciência é uma obrigação dos produtores de conhecimento (professores, pesquisadores e alunos), um direito do cidadão e uma “necessidade política, econômica, estratégica para o funcionamento do capitalismo, para uma dinâmica democrática saudável, para garantir competitividade, para formar trabalhadores e assim por diante” (CASTELFRANCHI, 2012, p.15).

Entre as muitas representações levadas a efeito pelos diversos tipos de museus, há que se considerar também o seu papel na representação do saber universitário, de caráter acadêmico, diferenciado de aquele saber que circula fora dos seus muros. Podemos afirmar que os museus universitários agregam, às funções dos museus não universitários, as demandas por legitimação e difusão dos saberes, experiências, sensibilidades e representações do campo científico e da vida acadêmica, sendo também responsáveis por apresentar a Universidade aos não universitários. (RIBEIRO, 2013, 91-92)

A construção de um circuito integrador entre espaços vinculados à Rede de Museus da UFMG promove um intercâmbio de conhecimento e comunicação científica com o público jovem, além de instigar a curiosidade em aprender mais e pensar as possíveis vocações. O circuito envolve a comunidade acadêmica e escolar por meio de planejamento, ações educativas e pesquisas de público, desde a demonstração de interesse por parte das escolas até análise de dados após as visitas.

Há uma frutífera interação entre estudantes de graduação, já que são alunos bolsistas da Pro Reitoria de Extensão e alunos de diversos cursos da Instituição, como: História, Museologia, Turismo, Educação Física, Odontologia, Pedagogia, Farmácia, Letras etc. É uma proposta multidisciplinar.

O envolvimento dos estagiários ocorre em diferentes partes e fases do circuito: planejamento do itinerário, elaboração de atividades, produção audiovisual e de divulgação, incluindo o site, formação de equipe de professores, marcação e monitoramento das visitas, aplicação de pesquisas, treinamento da equipe dentre outras.



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Em cada um dos espaços são oferecidas atividades diferenciadas, sejam palestras, conhecimento do acervo, dinâmicas ou atividades lúdicas, que corroboram para um maior contato dos estudantes das escolas básicas com o Ensino Superior e o que é trabalhado nele (ensino, pesquisa e extensão), assim como a construção conjunta e também pessoal do conhecimento. Também ocorre divulgação das atividades de extensão das respectivas unidades acadêmicas, como o atendimento ao público por estudantes de Odontologia em diversas clínicas e as oficinas de ginástica da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

É um evento intenso, pois, em apenas uma manhã estes quatro espaços museais são percorridos. Nesta ocasião há o desenvolvimento de temas, conceitos, práticas e questionamentos sobre a ciência e seu aprendizado. Com o acesso a dinâmicas, acervo e informações, os envolvidos tem a oportunidade de enxergar a si próprios e suas culturas refletidas de outras maneiras, o que incentiva conexões, significados, fazeres e aprendizados novos.

“A ciência faz parte de nossa cultura, de nossa maneira de criar a arte, de nossos medos e fantasias, de nossa prática e de nosso pensamento. A ciência é apropriada ou debatida, de forma mais ou menos aperfeiçoada, por setores relativamente importantes da população” (CASTELFRANCHI, 2012, p.18). A informação e conhecimento sobre a ciência e tecnologia devem significar empoderamento, capacidade de agir, participar, decidir. Afinal, o museu é ambiente de encantamento, entretenimento, admiração, confronto e diálogo.

2. Metodologia

Em reuniões com coordenadores de cada espaço foram discutidos os conceitos estruturantes do Circuito das Vocações Científicas, estabelecidas prioridades como o desenvolvimento de exposição temática específica, material lúdico e audiovisual. Os conceitos estruturantes são: Mercado de Trabalho, Profissões da área da Saúde, Educação e Pesquisa Científica.

Um dos objetivos da visitação é informar os cursos existentes em cada Unidade Acadêmica. O prédio onde há o Centro de Memória da Educação Física Esporte e Lazer



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

(EEFFTO-UFMG) conta com a graduação em Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional; o Instituto de Ciências Biológicas, unidade que abriga o Museu de Ciências Morfológicas contempla as seguintes áreas: Biologia, Farmacologia, Genética, Microbiologia, Morfologia, Parasitologia, Ecologia, Fisiologia, Botânica e Zoologia; a Faculdade de Farmácia, além do curso de Farmácia, possui a graduação em Biomedicina.

Como os principais objetivos do circuito estão ligados ao despertar do interesse pelas formações profissionais relacionadas aos quatro espaços, um dos desafios do circuito é promover a interlocução entre cada unidade acadêmica e seus espaços museais. Para tanto foi fundamental o desenvolvimento de atividades de ação educativa e roteiro de visita.

Como o Centro de Memória da Educação Física não possuía exposição para o público do Circuito das Vocações o projeto reservou recurso para seu planejamento e execução. Foi contratado profissional de design para sua concepção e identidade. Posteriormente foi feito treinamento para estagiários no sentido de prestar o devido acolhimento das turmas. Foi pensado também na visita em quadras esportivas ou laboratórios, já que estes últimos encontram-se na proximidade do centro.

O Centro de Memória da Farmácia optou por desenvolver jogo educativo e filme institucional. Também elaborou roteiro de visita ao seu acervo histórico-científico. O Centro de Memória da Odontologia contou com apresentação de mídia audiovisual e elaborou visita às clínicas e ao seu acervo histórico. O Museu de Ciências Morfológicas promoveu apresentação do Instituto de Ciências Biológicas, uma palestra sobre as diversas profissões que tem a formação acadêmica nesta área do conhecimento e visita à exposição do corpo humano, matéria básica das profissões de saúde.

A coordenação terceirizou a criação da identidade visual do Circuito, bem como o site da Rede de Museus e do hotsite do Circuito: www.ufmg.br/rededemuseus e www.ufmg.br/rededemuseus/circuito.

Os testes preliminares, três dias de visita, foram feitos com uma escola estadual próxima ao Campus Universitário. As turmas contavam com em média quinze alunos do Ensino Médio, diretamente envolvidas no processo de preparação para o vestibular.



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

O tempo estimado para visita em cada espaço foi calculado, bem como o tempo gasto no percurso entre as unidades. Esta escola optou por fazer todo o trajeto e com a turma toda a pé, mas a proposta é receber estas escolas e dividir as turmas em dois grupos que farão trajetos opostos, utilizando ônibus para parte do percurso. Assim, os centros de memória, que em geral são acanhados, poderão receber até quinze visitantes em seu interior com conforto e a visita poderá ser mais proveitosa.

O Circuito é organizado da seguinte forma: os estudantes de Ensino Médio de escolas públicas de Belo Horizonte passam um turno no campus Pampulha da UFMG, onde tem a oportunidade de conhecer algumas unidades ali inseridas. Começando pelo Museu de Ciências Morfológicas, passando para o Centro de Memória da Farmácia, depois o Centro de Memória da Odontologia e, por fim, o Centro de Memória da Educação Física, Esporte e Lazer (ou o trajeto oposto), os participantes são instigados a conhecer profissões da área de Ciências Biológicas e Saúde. Em cada espaço são destinados aproximadamente trinta minutos, com exposições e formas de interação distintas.

O grupo poderá ser dividido e começar o trajeto simultaneamente em dois espaços. Parte de uma escolha de separar a turma em duas partes em que uma iniciaria pelo Centro de Memória da Educação Física e a outra começaria pelo Museu de Ciências Morfológicas. Este trajeto é intercambiável. Em todos os espaços há monitores capacitados e específicos de cada área, que colaboram desde a montagem das exposições até o contato direto com os alunos. Podem ser utilizados para o Circuito tanto as exposições permanentes, quanto mostras montadas especificamente para este evento, ficando a critério de cada unidade, com auxílio da Rede de Museus.

A pesquisa de público é aplicada após as visitas e é computada para verificação de necessidades de mudança e melhorias do circuito.

Acessibilidade

Todos os espaços possuem rampas, elevadores, banheiros e bebedouros adaptados para cadeirantes. O Museu de Ciências Morfológicas possui exposição



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

voltada a deficientes visuais onde as organelas celulares são reproduzidas em esculturas e quadros apropriados ao tato e contam também com legendas em Braille.

3. Resultados e Discussão

Os primeiros testes foram feitos com intuito de verificar o tempo em cada espaço, a visitação e a realização de atividades propostas. A indicação de questões a serem reavaliadas foi fundamental para ajustes no Circuito das Vocações.

A equipe promoveu um evento “Piloto” do Circuito das Vocações que aconteceu nas datas de 24 de setembro, 1º e 8 de outubro de 2015. Estas visitas tinham por objetivo testar o tempo, os temas, as atividades para a implantação efetiva do Circuito.

A instituição envolvida no evento “Piloto” foi a Escola Estadual Professor Affonso Neves, de Belo Horizonte, tendo como público alvo alunos do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio. No total, o evento teste contou com a presença de trinta e nove participantes.

O trajeto do Circuito iniciou pelo Museu de Ciências Morfológicas, aproximadamente às 9:00 horas, depois, Centro de Memória da Farmácia, Centro de Memória da Odontologia e por fim, o Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer.

No Museu de Ciências Morfológicas (MCM) a visitação começou com uma palestra, explicando as ações e possibilidades de mercado do profissional da Biologia. Notamos que o slide estava com excesso de lâminas, principalmente, no diz às ações realizadas pelo Museu. Acharmos que o encurtamento da apresentação pode ser um recurso positivo, pois, o tempo de percurso no MCM passou do planejado. Entretanto, a visitação foi muito bem vista pelos alunos e professores acompanhantes. Percebemos a necessidade de fazer um planejamento que detalhe os percursos da visitação pelo MCM, indicando o tempo necessário no trajeto: Auditório; Sala de Moldes; Exposição de Longa Duração.



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

No mais, a visitação e palestra promovidas pelo MCM foram bem produtivas, os alunos interagiram com o palestrante e se mostraram interessados em conhecer novamente o Museu. O acervo é único e foi devidamente apreciado, em especial, “A Célula ao alcance da Mão” com as reproduções das células do corpo humano, esculturas voltadas para o público deficiente visual.

Para facilitar a apresentação foram comprados uma ponteira laser e um microfone portátil para apresentação. Assim a apresentação fica mais confortável para a palestrante e para o público.

No Centro de Memória da Farmácia a visitação iniciou-se com a apresentação do vídeo sobre a Faculdade de Farmácia e o Centro de Memória. Após a execução do vídeo, o trajeto segue para um pátio externo do auditório, onde acontece o jogo “Trilha da Farmácia”. Percebemos que existem alguns pontos a serem ainda desenvolvidos para tornar esta atividade lúdica mais produtiva. Os textos das cartas precisam ser reduzidos e trabalhados no sentido de permitirem um diálogo reflexivo.

A atuação dos bolsistas precisará de treinamento para a realização da mediação e aproximação com os visitantes. Além disso, o trajeto proposto pelo CEMEFAR terá que passar por adaptação de maneira que ele se torne mais eficiente e lógico.

No Centro de Memória da Odontologia percebemos que será necessário realizar a criação de um novo vídeo institucional, pois o atual foi uma adaptação de uma apresentação da Liga do Diretório Acadêmico e a música é muito agitada, o que não é ideal para o público jovem na visitação proposta. É também preciso que sejam feitas adaptações no trajeto entre auditório, sala expositiva e clínicas. Nesta etapa contamos com a ajuda da professora Efigênia Ferreira e Ferreira que foi Pró-Reitora de Extensão da UFMG.

No Centro de Memória da Educação Física, do Esporte, do Lazer poucas são as alterações indicadas. Uma preocupação é o horário do Circuito das Vocações e o horário de aulas dos bolsistas. E esta é uma constante em todos os espaços envolvidos. Para tanto, na seleção do bolsista esta informação da disponibilidade no horário do evento é

Realização:



Patrocínio:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

fundamental para evitar contratempos. No mais, a visitação e mediação propostas pela Equipe CEMEF foi bastante positiva, os alunos se envolveram com as propostas e foram protagonistas de uma exposição bastante interativa. Percebemos que os visitantes gostaram bastante da mediação e que o treinamento anterior no Espaço do Conhecimento da UFMG, no acompanhamento dos monitores, fez a diferença positiva neste quesito.

Durante o percurso das atividades do Circuito, notamos a necessidade de alterações em alguns quesitos. O Transporte em vans ou ônibus escolar é fundamental. O caminhar entre os espaços é bastante agradável, mas toma tempo e cansa os visitantes. E se o tempo não estivesse propício, a locomoção seria problemática. Percebemos que será necessário promover um tempo para alimentação, de preferência nos espaços que contam com cantina ou lanchonete. O ideal é que os visitantes venham com seu suplemento alimentar de casa.

A comunicação entre as equipes foi feita por telefone móvel o que se mostrou problemático devido a questões de sinal de operadoras dentro do Campus. Há necessidade de utilização de rádios comunicadores de longa distância para que as equipes ajam coordenadamente e estejam prontos para receber visitantes e resolver questões como o tempo de visita, acompanhamento do itinerário dentre outros.

Percebemos a necessidade de haver uma programação e controle por parte dos espaços que forem utilizar auditórios para a apresentação de vídeos, palestras e demais atividades, pois, como são ambientes de uso coletivo, eles devem ser agendados com antecedência. Por causa disso, visamos a necessidade da Rede de Museus, principalmente o Circuito das Vocações, de terem pelo menos um *data show*. Pois em caso de urgência, possamos utilizá-lo em outros espaços.

Nas próximas visitas, o Circuito das Vocações será veiculado pelo Centro de Comunicação da UFMG, impulsionando a visibilidade do projeto para toda a UFMG, estimulando a realização e continuidade dessa ação.



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Além disso, é necessário que haja melhorias no *Hotsite* do Circuito, com a inclusão de conteúdos e materiais de apoio, como mapas, informativos e demais itens que auxiliem o professor a realizar a visita.

A página da Rede de Museus na rede social *Facebook* também será responsável por veicular e dar visibilidade aos acontecimentos do Circuito das Vocações.

Os museus universitários detêm coleções e acervos gerados ao ensino e à pesquisa. O processo de extroversão desse material e do conhecimento a ele associado faz com que seu papel educativo seja cristalizado na sociedade. Segundo Maria das Graças Ribeiro (2015, p. 87), a interface entre atores sociais, a guarda da herança científico cultural e o reconhecimento dos espaços museais, a divulgação democrática do conhecimento, o uso de metodologias, abordagens e linguagens inovadoras faz com que haja a conquista dos mais variados públicos, em especial do público jovem.

4. Considerações

O Circuito das Vocações Científicas é um projeto de extensão promovido pela Rede de Museus, Pró-Reitoria de Extensão da UFMG e pelo CNPQ que corrobora com esta ideia de inserção social e cultural no ambiente universitário. Ele tem o propósito de aproximar, despertar interesse e divulgar conhecimento para estudantes que estão concluindo o Ensino Médio em que objetivo central é utilizar unidades museais já mencionadas como agentes auxiliares no processo vocacional dos estudantes.

O projeto do Circuito das Vocações entra em uma das grandes competências da Rede de Museus, que é de “apoiar e fomentar o intercâmbio científico, tecnológico e cultural entre os espaços integrantes da RMECC e entre estes e as comunidades interna e externa à UFMG” (Marques; Segantini, 2015, p. 37). Isso se dá porque, como já foi mencionado, há uma interação entre alunos de graduação da UFMG, professores universitários, estudantes da Educação Básica e professores das escolas públicas de Belo Horizonte, articulando os espaços e conhecimentos internos e externos à comunidade acadêmica.



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

O projeto tem por objetivo expor o acervo científico de espaços da Rede de Museus, evidenciando a tendência atual de uma ciência mais reflexiva e que conta com a participação social, sobretudo de grupos não vinculados diretamente à produção de tais conhecimentos, incluindo uma diversidade maior de pessoas nas discussões de problemas e soluções que envolvem a o campo científico. Estas exposições ocorrem em locais adequados à realização de atividades culturais e de ensino, que são museus e espaços de memória, apresentando uma forma alternativa à de ensino tradicional, suscitando outros sentidos para o aprendizado, universalizando o conhecimento e, quando possível, adquirindo um caráter mais experimental.

A análise dos acervos visitados pelos estudantes de Ensino Médio permite uma maior reflexão acerca de termos e conceitos com relação a mercado de trabalho, cultura científica, cidadania, formação pessoal e profissional, conhecimento e divulgação científica.

Neste circuito instigador de vocações científicas são elaboradas exposições, jogos interativos, assim como são discutidos conhecimentos produzidos em diversas áreas da Educação e da produção científica. As dinâmicas lúdicas incluem o uso e percepção dos cinco sentidos para a discussão de assuntos, bem como incluem e fazem com que os estudantes interajam entre si e com o meio. Desta forma, possibilita-se a participação ativa de qualquer estudante que esteja no circuito, mesmo que apresente alguma deficiência, porque são trabalhadas diversas capacidades, para sujeitos plurais.

O projeto Circuito das Vocações Científicas contribui com o fortalecimento da extensão universitária e com aumento do público atendido. A salvaguarda e a externalização de acervos universitários são algumas das principais funções dos museus que o Circuito pretende reforçar. Outras metas são a contribuição da melhoria da ressignificação do ensino, a capacitação de professores, o atendimento de estudantes e sua aproximação dos processos e produtos da ciência e da tecnologia bem como o aumento do interesse do público pela ciência e pelo despertar das vocações científicas em adolescentes e jovens.

Os espaços devem estar abertos à comunidade, sem pré-requisitos para que o público o visite, admire, questione, discuta, interaja, aprenda, troque experiências,



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

critique, sugira e contribua. Além de tudo isso, o ideal é que este público queira sempre voltar.

A consciência das potencialidades dos espaços integradores do Circuito das Vocações, espaços acima de tudo de ciência e cultura, pode contribuir para formar público cativo e atrair ainda mais público escolar. Esta visitação também está calcada na educação patrimonial, uma via capaz de sensibilizar, modificar juízo de valor e incentivar a preservação do patrimônio nacional, seja histórico, artístico, natural, científico ou tecnológico.

Diante do exposto acreditamos que podemos fazer uma síntese das particularidades dos museus universitários a partir das delimitações propostas por Gil (2005, p. 49):

“Deve estar integrado numa universidade [...]; Deve ter a preocupação de estudar, conservar e apresentar convenientemente as coleções que possui, usando-as em ações científico-pedagógicas [...]; Tem como uma das suas missões constituir a “face visível” da universidade para o grande público [...]; Os museus universitários deverão constituir um meio [...] com que a universidade pode contar para levar sua ação de sensibilização dos jovens pré-universitários para as atividades científicas, bem como de divulgação cultural (no sentido mais amplo) às populações que não a frequentam; Tem o dever de proteger e valorizar o seu patrimônio histórico-artístico, facilitando a fruição dele pelo grande público e favorecendo o seu estudo pelos especialistas da própria universidade ou exteriores a ela; Distinguem-se dos seus congêneres dependentes de outros organismos no fato das atividades enumeradas serem realizadas numa perspectiva universitária, dando origem a uma instituição híbrida que projeta a universidade nas populações que não a frequentam – influenciando na sua qualidade de vida – bem como nos jovens que nela pretendem ingressar”.

Assim, o Circuito das Vocações Científicas tem muito a contribuir para o desenvolvimento de ações educativas que promovam o protagonismo dos estudantes de Ensino Médio na construção do conhecimento, baseado nas visitas participativas a espaços de memória e museus, sobretudo ligados à área de saúde, inseridos no ambiente universitário.

Realização:



Patrocínio:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



5. Referências Bibliográficas

CASTELFRANCHI, Yuriy, Por que comunicar temas de ciência e tecnologia ao público? (muitas respostas óbvias... mas uma necessária). In: Massarani, Luiza (org). **Jornalismo e ciência: uma perspectiva ibero-americana**. Rio de Janeiro: Fiocruz/COC/Museu da Vida, 2012,112 p. pp 13-21.

CONCEIÇÃO, Cristina Palma. Modos de promoção de cultura científica: explorando a diversidade e a complementariedade. In: Massarani, Luiza (org). **Jornalismo e ciência: uma perspectiva ibero-americana**. Rio de Janeiro: Fiocruz/COC/Museu da Vida, 2012,112 p. pp 23-32.

GIL, F. B. Museus universitários: sua especialidade no âmbito da museologia. In: SEMEDO, A.; SILVA, A. C. F. da. Coleções de ciências físicas e tecnológicas em museus universitários: homenagem a Fernando Bragança Gil. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2005.

MARQUES, Rita de Cássia; SEGANTINI, Verona Campos. Rede de Museus da Universidade Federal de Minas Gerais. In: NACIMENTO, Adalson; MORENO, Andrea (Org.). **Universidade, memória e patrimônio**. – Belo Horizonte: Mazza Edições, 2015. p. 31-43.

OLIVEIRA, Thais Nodore. Centros de Memória e documentação da Universidade Federal de Minas Gerais: perfis institucionais. Belo Horizonte: UFMG -Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2016 (Dissertação de Mestrado)

RIBEIRO, Emanuela Sousa. Museus em Universidades públicas: entre o campo científico, o ensino, a pesquisa e a extensão. **Museologia&Interdisciplinaridade**. Vol II, n.4, maio/junho 2013, p.88-102



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

RIBEIRO, Maria das Graças. Patrimônio Biológico universitário – Relação ensino, pesquisa, extensão e museus universitários. In: NASCIMENTO, Adalson ; MORENO, Andrea (org). **Universidade, memória e patrimônio**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2015. pp.83-101.

VALENTE, M. E., CAZELLI, S. e ALVES, F. Museus, ciência e educação: novos desafios. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, vol. 12 (suplemento), p. 183-203, 2005.

Realização:



Patrocínio:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2